



Relatório RENAC 2000-2010

Deteção precoce de anomalias congénitas relacionada com melhor oferta de cuidados de saúde pré-natais



A deteção precoce de Anomalias Congénitas (AC) parece estar relacionada com uma melhoria de oferta de cuidados de saúde pré-natais. Este é um dos principais destaques do relatório do Registo Nacional de Anomalias Congénitas referente aos anos 2000 a 2010, coordenado pelo Instituto Ricardo Jorge.

Lisboa, 23 de julho de 2015

Acaba de ser publicado o relatório do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) referente aos anos 2000 a 2010. Este registo é coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (Instituto Ricardo Jorge), através do seu Departamento de Epidemiologia.

Entre as principais conclusões do relatório, destaca-se o facto de a deteção precoce de AC parecer estar relacionada com uma melhoria contínua de oferta de cuidados de saúde pré-natais, uma vez que em 43,7 por cento dos casos a primeira AC foi diagnosticada na fase pré-natal.

Os responsáveis deste estudo realçam também a importância de manter a monitorização de prevenção primária de AC, em especial dos Defeitos do Tubo Neural (DTN), através da utilização pré-concepcional de ácido fólico e perceber a necessidade de novas medidas de informação junto dos profissionais de saúde e das mulheres em idade fértil.

Isto porque, entre 2004 e 2010, se observou um aumento ligeiro na percentagem de grávidas que iniciaram o suplemento com ácido fólico antes da gravidez, mas apenas 6,2 por cento das mulheres utilizou esta medida preventiva, o que significa que a "prevenção primária dos DTN pode estar comprometida, considerando a reduzida percentagem de mulheres que tomou ácido fólico na fase pré-concepcional".

"A grande maioria das grávidas iniciou a toma de ácido fólico durante o 1º trimestre da gravidez (26,6%), o que compromete a redução da prevalência dos DTN, uma vez que o encerramento do tubo neural acontece antes do final do 1º mês de vida do embrião, altura em que, numa gravidez não planeada, a mulher pode não suspeitar estar grávida", acrescentam os autores.

Entre 2000 e 2010, foram reportadas ao RENAC 11502 AC num total de 17502 anomalias diagnosticadas. Do total destas anomalias, em 72,6 por cento dos indivíduos observou-se uma anomalia isolada e 27,4% dos casos apresentavam múltiplas anomalias.

Da análise epidemiológica dos casos de AC reportadas ao RENAC, o relatório destaca ainda que a hierarquia dos grandes grupos de AC mais prevalentes em Portugal é idêntica à verificada noutros países europeus, embora as taxas de prevalência agora reportadas sejam inferiores às publicadas nesses países, o que poderá ser devido a uma provável subnotificação de casos a nível nacional.

O grupo das anomalias cardiovasculares revelou a maior prevalência com 38,8 casos por 10000 nascimentos, seguido das alterações músculo-esqueléticas (29,09 casos/10000 nascimentos) e das anomalias do aparelho urinário (19,29 casos/10000 nascimentos). As anomalias cromossómicas apresentam uma prevalência de 13,42 casos/10000 nascimentos.

O RENAC é um registo nosológico de base populacional que recebe notificações da ocorrência AC no Continente e Regiões Autónomas, sendo registados os casos de AC major diagnosticadas em recém-nascidos vivos, em fetos mortos e nos fetos submetidos a interrupção médica da gravidez.

O RENAC fornece informações que permitem fazer uma avaliação da situação portuguesa, dirigida principalmente aos profissionais de saúde, investigadores e decisores políticos, para apoio ao desenvolvimento de ações de prevenção de AC e a sua deteção precoce e também de atividades que melhorem a qualidade de vida das pessoas afetadas por estas anomalias.

O Instituto Ricardo Jorge desenvolve uma tripla missão como laboratório do Estado no sector da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde. O Instituto tem por missão contribuir para ganhos em saúde, para a definição de políticas de saúde e para o aumento da qualidade de vida da população.

Foi fundado em 1899 pelo médico e humanista Ricardo Jorge, como braço laboratorial do sistema de saúde português. O Instituto Ricardo Jorge dispõe de unidades operativas na sua Sede em Lisboa, em centros no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac).

Para mais informações contactar:

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Gabinete de Comunicação, Marketing e Relações Externas

Tel.: (+351) 217 519 200 | (+351) 927 953 095

Mail: comunicacao@insa.min-saude.pt | Internet: www.insa.min-saude.pt

